

# ESPÉCIES EXTINTAS POR CONTA DA ALIMENTAÇÃO

Escrito por Cecília de Oliveira Lavitschka

Já pensou se algum alimento que você goste muito deixasse de existir? Seria triste, não é mesmo? Mas você sabia que isso já aconteceu várias vezes na história da humanidade? Vou contar uma história para você. Há muito tempo atrás, na época dos imperadores romanos, existia uma planta chamada de silphium. Esta planta era muito apreciada! Segundo os registros, ela tinha um talo oco e a raiz era longa e escura. Essas duas partes da planta foram muito utilizadas como alimento e condimento em diversos pratos. Ahhh e além de ser usada na culinária ela era usada para fins medicinais também! Quanta coisa para uma planta só! Suas folhas eram douradas, suas flores amarelas e as sementes tinham um formato que lembra o do coração. Algumas plantas e animais só existem em determinado local do mundo. No caso da silphium, ela existia apenas em uma pequena região, onde hoje é a Líbia, e ninguém conseguia cultivar esta planta. Sem plantações, as pessoas retiravam o silphium da natureza, e retiravam mais plantas do que a natureza conseguia recuperar. A extração foi tanta, que levou à extinção da espécie.



A Vaca-marinha-de-steller foi encontrada pela primeira vez durante uma expedição científica, no mar que fica entre a Sibéria e o Alasca. A primeira descrição desta espécie foi em 1741 e logo ficou famosa. Sua carne era muito apreciada por sua suculência, a sua gordura foi descrita como tendo gosto de amêndoas e era usado também para acender lamparinas. Assim como a silphium, esta espécie vivia em apenas uma pequena região. Com a grande demanda da caça, em 1768, a última Vaca-marinha-de-steller foi avistada e morta. Hoje em dia, muitos outros alimentos que consumimos correm risco de extinção, como o cambuci e o palmito-juçara. É importante conhecermos o passado, para não repetirmos os mesmos erros nos dias de hoje!



Ilustração de como seria a silphium

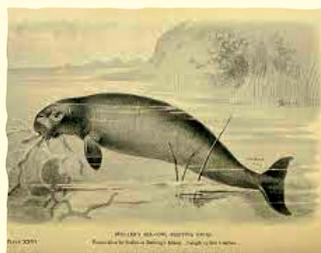


Ilustração da Vaca-marinha-de-Steller.